

Índice

AGRADECIMENTOS	11
PREFÁCIO	13
INTRODUÇÃO	15

PARTE 1

A reinvenção do Estado e das profissões na modernização dos sistemas de saúde

CAPÍTULO 1

Novas formas de intervenção do estado no sector público – A nova gestão pública e os sistemas de saúde

1. O enquadramento tradicional do Estado	28
1.1. O contexto de ruptura de consensos	33
1.1.1. O contexto económico e social	34
1.1.2. O Contexto de perda de legitimidade das organizações profissionais	36
1.1.3. O contexto teórico-científico	40
2. A emergência de um novo modelo de gestão pública	42
2.1. O managerialismo enquanto ideologia	43
2.1.1. O managerialismo na administração pública	46
2.2. A nova gestão pública como proposta alternativa à burocracia	52
2.2.1. Orientação para o mercado e descentralização	57
2.2.2. Mudança cultural e de valores	64
2.3. A nova gestão pública entre a ‘moda’ e o ‘paradigma’	73
3. A nova gestão pública nas reformas dos sistemas de saúde	78
3.1. Características gerais dos sistemas de saúde europeus	79

3.2. Elementos comuns nas reformas dos sistemas de saúde	82
3.2.1. Concepção socialmente dominante de saúde	83
3.2.2. Formas de participação do Estado	86
3.2.3. Alterações nas formas de financiamento	90
3.2.4. Alterações ao nível dos recursos humanos	92
3.2.5. O poder dos pacientes	94
3.2.6. As reformas ao nível micro: alterações na gestão hospitalar	95

CAPÍTULO 2

A nova gestão pública e os profissionais de serviços públicos – A análise dos profissionais de enfermagem

1. O conceito de profissão	108
1.1. Profissionais e organizações: que relação?	121
2. Profissionais e nova gestão pública	127
2.1. Os profissionais, a orientação para o mercado e a descentralização	127
2.2. Os profissionais e a mudança cultural e de valores	130
3. A posição da enfermagem na divisão social do trabalho e a construção da sua especificidade	134
3.1. Os enfermeiros enquanto objecto de análise científica	134
3.2. A centralidade da variável género no contexto da enfermagem	138
3.3. A importância do processo de profissionalização na definição dos contornos da profissão	141
3.3.1. O processo de profissionalização e a centralidade do conceito de cuidar	142
3.3.2. A fase de submissão da enfermagem	148
3.3.3. A fase do cientismo e tecnicismo	151
3.3.4. O movimento da «nova enfermagem»	154
3.4. Cuidados de enfermagem – Entre a ciência e a ideologia	160
4. A enfermagem perante as reformas dos sistemas de saúde	163
4.1. Impacto ao nível da cultura e dos papéis profissionais	164
4.2. Impacto ao nível da profissionalização	168
4.3. Enfermagem e gestão	175

CAPÍTULO 3

As especificidades do contexto nacional – A evolução das políticas de saúde e o processo de profissionalização da enfermagem

1. A evolução do sistema de saúde português	189
1.1. Criação e consolidação do serviço nacional de saúde (1970-1980)	189
1.2. O percurso de mudança do serviço nacional de saúde	194
1.2.1. O recuo nos princípios do SNS (1980-1995)	194
1.2.2. Aproximação à ideologia do mercado (1995-2002)	199
1.2.3. Orientação empresarial e proximidade à liberalização (2002-2005)	205
2. Enfermagem em Portugal	213
2.1. As primeiras tentativas de profissionalização	215
2.2. Retrocessos no projecto iniciado	217
2.3. A consolidação do projecto iniciado	219
2.4. Um período de conquistas profissionais	221

PARTE 2

Dinâmicas profissionais no contexto da reorganização hospitalar – Os discursos directos

Dos conceitos aos dados – A construção da pesquisa	231
--	-----

CAPÍTULO 4

Reformas organizacionais

1. Estruturas e processos	236
1.1. Gestão de topo e participação dos profissionais	236
1.2. Descentralização e autonomia das unidades	247
1.3. Procedimentos burocráticos e funcionais	253
1.4. Departamentalização dos serviços	255

2. Retórica	260
2.1. Ethos empresarial	261
2.2. Paciente legitimador de mudanças	267
2.3. Prestação de contas	273
2.4. Necessidade de mudança	275
2.5. Eficiência e qualidade	280
3. Organização do trabalho	287
3.1. Flexibilidade funcional	287
3.2. Sobrecarga de trabalho	292
3.3. Padronização de processos e práticas	296
3.4. Métodos de prestação de cuidados	299
4. Políticas de recursos humanos	302
4.1. Políticas salariais	305
4.2. Vínculo contratual	312
4.3. Racionalização de efectivos	315
5. Novas formas de organização hospitalar: uma visão possível sobre os resultados das reformas	320

CAPÍTULO 5

Valores e ideologias profissionais

1. Ideologia da vocação	334
1.1. Ênfase nos traços pessoais	335
1.2. Estereótipos de género	338
1.3. Construção da vocação	343
2. Ideologia profissional	345
2.1. Competências sócio-relacionais	347
2.2. Conhecimento científico	355
2.3. Códigos comuns na profissão	360
2.4. Reflexão sobre a prática	362

3. Ideologia managerialista	365
3.1. Legitimidade científica das funções de gestão	366
3.2. Eficiência nas práticas	370
3.3. Gestão e estereótipos de género	372
4. Redefinição do campo profissional	378
4.1. Hierarquia profissional e gestão	379
4.2. Relações com os directores de serviço	384
4.3. Relação com os gestores	389
4.4. Relações com os auxiliares	394
5. Legitimação externa da profissão	399
5.1. Autonomia	399
5.2. Reconhecimento social	403
5.3. Legitimação pela ordem	407
6. A manutenção das ideologias: o surgimento de novas estratégias de adaptação local	409

CAPÍTULO 6

Papéis profissionais e de gestão

1. Papéis de organização de serviços	418
1.1. Organizador de rotinas administrativas	419
1.2. Organizador de projectos	423
1.3. Manutenção das infra-estruturas	426
2. Papéis de organização e de regulação do trabalho profissional	429
2.1. Formação	430
2.2. Avaliação do desempenho	433
2.3. Socialização profissional	441
2.4. Gestão e mediação de conflitos	443
2.5. Líder profissional	446
2.6. Trabalho em equipa	449
2.7. Supervisão de cuidados	451

3. Papéis de coordenação e mediação	454
3.1. Interação com as famílias	455
3.2. Interação com outros profissionais	458
4. Relação entre papéis de gestão e de enfermagem	460
4.1. Integração de papéis	462
4.2. Domínio dos papéis de gestão	464
4.3. Domínio dos papéis profissionais	466
4.4. Conflitos de papéis	469
5. Os impactos da NGP na reconfiguração de papéis	472
5.1. Organização e administração dos espaços e processos organizacionais	473
5.2. Regulação e controlo do trabalho profissional	474
5.3. Coordenação inter-profissional	476
CONCLUSÃO	479
ANEXO – A construção da investigação: os contornos metodológicos	
1. Explicitação e justificação do processo metodológico	494
2. As Orientações metodológicas da investigação	497
2.1. A Construção da amostra	502
2.2. As Características da amostra	505
2.3. As Categorias de análise de conteúdo	511
BIBLIOGRAFIA	521